

CASTELO BRANCO, Sérgio

* militar; pres. SP 1891; rev. 1893.

Sérgio Tertuliano Castelo Branco nasceu no Maranhão em 12 de julho de 1844.

Ainda jovem foi para o Rio de Janeiro, então capital do Império, ingressando como praça em dezembro de 1860 na Escola Militar. Concluiu o curso da arma de infantaria em 1865 e logo foi promovido a segundo-tenente, em janeiro de 1866. Participou da Guerra do Paraguai (1864-1870) e por seus feitos foi condecorado pelo governo imperial. Após seu regresso dos campos de batalha, foi promovido a primeiro-tenente graduado em abril de 1871 e efetivado em maio de 1872. Capitão em julho de 1881, por antiguidade, logo após a promoção foi designado comandante da 7ª companhia do 9º Batalhão de Infantaria, sediado em Salvador, onde permaneceu alguns anos.

Promovido a major e graduado como coronel, foi nomeado inspetor das Forças Militares do Estado de São Paulo. Nessa função acabou envolvido, involuntariamente, na grave crise política que se abateu sobre o país e notadamente sobre São Paulo quando o marechal Deodoro da Fonseca dissolveu o Congresso Nacional em 3 de novembro de 1891. O ultimato do almirante Custódio de Melo, que ameaçou bombardear o Rio de Janeiro, forçou a renúncia de Deodoro em 23 de novembro, e em consequência a posse do vice-presidente Floriano Peixoto. Américo Brasiliense, governador de São Paulo e partidário de Deodoro, recusou-se a aceitar a situação e a renunciar ele próprio, provocando agitação em todo o estado, inclusive com a formação de brigadas que destituíram as autoridades municipais que o apoiavam. A ideia era marchar para a capital e destituir o presidente do estado. Preocupado, o governo federal enviou a São Paulo o coronel Frederico Sólton de Sampaio Ribeiro, militar respeitado por sua destacada atuação na proclamação da República, para acompanhar o desenrolar dos acontecimentos. Após sérios incidentes na capital paulista, e diante da recusa do general Carlos Machado Bittencourt, comandante do Exército em São Paulo, em assumir o governo, na manhã de 15 de dezembro Américo Brasiliense entregou um ofício ao major Castelo Branco, que havia pernoitado no palácio para garantir-lhe a integridade física, informando que lhe entregava a chefia do Executivo estadual, e retirou-se em seguida para sua residência.

Reunidos no Grande Hotel de França, estavam o vice-presidente do estado José Alves de

Cerqueira César, e a junta formada por Campos Sales, Bernardino de Campos e Júlio de Mesquita. Instado pelos membros da junta a ir até o Pátio do Colégio, onde se localizava a sede do governo estadual, o coronel Sólton assim o fez e conferenciou com Castelo Branco, entendendo que cabia legalmente ao vice-presidente estadual assumir o governo. Concordando com a tese, Castelo Branco rumou em companhia de Sólton para o local onde se encontrava Cerqueira César acompanhado de diversos correligionários que defendiam sua posse, e, na presença de todos, leu os termos do ofício de Américo Brasiliense. Declarou a seguir que “não podia conservar o governo do estado em seu poder por isso ser contrário à lei e por ser ele antes de tudo respeitador da legalidade e da soberania popular; por isso vinha imediatamente entregar o governo a quem competia exercê-lo pela Constituição do Estado e pela vontade do povo”. Suas palavras foram aplaudidas, em seguida Cerqueira César afirmou “que em vista ter sido o governo abandonado pelo presidente do estado, que provocava ainda desviar seu sucessor constitucional, assumia-o desde aquele momento como lhe competia”. Pouco tempo depois, o major Castelo Branco deixou São Paulo, substituído na função que exercia pelo coronel Lisboa.

Em 6 de setembro de 1893 estourou a revolta da Armada, no Rio de Janeiro, contra Floriano Peixoto. As tropas legalistas conseguiram resistir. Sob o comando do capitão de mar e guerra Frederico Guilherme de Lorena, três navios revoltosos partiram para Santa Catarina, terra natal do militar e de outros líderes da revolta. Após um confronto com a força militar local, os revoltosos tomaram Desterro (hoje Florianópolis), que se tornou a capital da Revolução Federalista, e o comandante Lorena foi proclamado presidente provisório da República. O tenente-coronel Sérgio Castelo Branco, aderiu à causa revolucionária, participando ativamente do grupo de auxiliares do novo governo e recebendo do próprio capitão Lorena a incumbência de escrever um Código Criminal e Militar.

Para combater os insurgentes, o governo federal enviou uma esquadra, que aportou em Santa Catarina em 17 de abril de 1894. Dois dias depois, chegou em outro navio novo contingente comandado pelo coronel Antônio Moreira César, que assumiu o governo do estado por ordem de Floriano e desencadeou violenta repressão. Os presos foram levados para a Fortaleza de Santa Cruz de Anhatomirim e, sem terem sido julgados, foram

sumariamente fuzilados a partir de 24 de abril. Na lista de fuzilados estava o tenente-coronel Sérgio Tertuliano Castelo Branco.

Antônio Sérgio Ribeiro

FONTES: ABRANCHES, J. *Governos*; AMARAL, A. *Dicionário*; ASSEMB. LEGIS. SP. *Parlamentares, 1835-2005*; *Correio Paulistano*; EGAS, E. *Galeria*; *Estado de S. Paulo (1975)*; VAMPRÉ, S. *Memórias*.